

A TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: AÇÕES DOCENTES QUE SE DISTANCIAM.

Daniela Pedra Mattos -UFPEL/RS
Eduardo Chavante-SEED/PR
Josias Pereira- UFPEL/RS

dani.mattos@yahoo.com.br

Eixo Temático: Eixo 7 - Políticas e Práticas de TDIC na Educação

Categoria: Pôster

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, partindo do contexto de formação continuada de professores do estado do Rio Grande do Sul- Brasil. Tal pesquisa nasceu da necessidade de conhecer a relação do livro didático com recursos digitais com o processo de ensinar e aprender, entre professores e alunos no interior da escola pública. Esta pesquisa começou a ser desenvolvida no ano de 2015 em relação a utilização do livro didático digital. Percebemos a dificuldade de professores de algumas cidades do Rio Grande do Sul de utilizar o livro didático digital e questionamos como os cursos de Pedagogia estão trabalhando a tecnologia em seus cursos. É uma pesquisa de campo que analisa dados sobre a relação tecnologia e o seu uso prático por professores. A análise levanta a questão da diferença entre o uso pessoal e o profissional da tecnologia. Os dados levantados apontam que há a necessidade de preparo docente desde os cursos de pedagógica, os quais necessitam rever suas grades curriculares, dando ênfase a disciplinas que preparem os docentes ao usa das tecnologias e dos recursos digitais em sala de aula com os alunos. A pesquisa apontou que das seis universidades que tiveram suas grades curriculares analisadas, quatro não contém nenhuma disciplina com ênfase em tecnologia.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino. Tecnologia.

1.INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas que cuida da distribuição dos livros didáticos aos estudantes brasileiros desde 1929 com a criação do INL (Instituto Nacional do livro). Este programa passou

por diversas denominações ao longo dos seus mais de oitenta anos, em que foi se aperfeiçoando e se reinventando até chegar os dias atuais. Ao longo desses anos a utilização do livro didático nas escolas públicas e privadas do Brasil passou por significativas mudanças: da cartilha que se seguida rigorosamente alfabetizava e instrumentalizava o aluno a ler e a escrever a um livro didático com recursos digitais que permite qualificar e ampliar conhecimentos. Além da proposta do livro didático ir se reconstruindo ao longo dos tempos, o Ministério da Educação Brasileira através do PNLD ampliou sua distribuição e qualificou essa proposta. Assim em 2017, de acordo com os dados do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) foram destinados livros para o atendimento a todos os alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública com os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências da natureza, arte e língua estrangeira moderna (inglês e espanhol), com livros consumíveis e reutilizáveis. No entanto, a era globalizada e tecnológica atravessou o livro didático impresso e fez com que as editoras brasileiras investissem nos recursos digitais como uma ferramenta importante no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos partindo do pressuposto que a tecnologia está presente na maioria dos lares brasileiros independentemente de classe social. Sendo assim, em meados de 2010 algumas editoras lançaram livros que tinham seu complemento no site, um exemplo é o livro “Convergências” de Eduardo Chavante que possui seu complemento no site da editora. Os livros didáticos com recursos digitais, contribuem para ampliar o livro físico, porém com ferramentas digitais que permitem ao professor e ao aluno a interação do conhecimento através da tecnologia. O Acesso a tal livro não apresentava dificuldades, bastava o professor acessar o site da editora e fazer seu cadastro para ter acesso ao mesmo, com um diferencial, o professor poderia baixar o livro para a plataforma e acessá-lo em modo off-line, caso não tivesse acesso à internet na escola.

Esse cenário foi também vivenciado por um dos autores pesquisadores deste trabalho que ao realizar capacitação de professores, em uma cidade gaúcha, em relação a utilização do livro didático com recursos digitais percebeu imensas

fragilidades por parte dos docentes na utilização de tal ferramenta, o que aparentemente o surpreendeu pois, as dificuldades partiam desde o simples preenchimento do cadastro até a utilização do livro didático com recursos digitais. Assim, nossas indagações ampliaram-se devido a expressividade de professores adotantes do livro didático com as mesmas fragilidades em relação a utilização de recursos digitais do mesmo em sala de aula, então passamos a questionar e pesquisar os currículos dos cursos de pedagogia de algumas universidades gaúchas para analisar se em suas grades curriculares constava a disciplina/ ou ementa com a proposta de ensinar, na graduação a utilização da tecnologia e recursos digitais no desenvolvimento pedagógico.

Nesse cenário se percebe que a utilização da tecnologia é uma realidade na vida das famílias brasileiras. No entanto, quando pensamos em redes sociais, produção de vídeo estudantil, blogs, Vlogs, youtubers presenciamos diariamente uma conturbada relação entre os alunos, essas ferramentas e os professores, os quais aparentam desconhecer o seu funcionamento. Muitas indagações surgem e entre elas: Qual o motivo deste fosso entre discente, docente e tecnologia? Pois aparentemente, há por parte dos alunos um domínio tecnológico que pode e deve ser aproveitado, qualificado e ampliado no espaço da sala de aula e que vai de encontro no que prevê a Resolução (Conselho nacional de Educação) CNE/CP nº 1, datado de 15 de maio de 2006 em seu Art. 5º -Inciso VII que diz que o

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a (...) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Analisando esta resolução do CNE podemos relacionar a teoria à prática pedagógica, ou seja, os cursos de pedagogia estão imbuídos no ensino prático da tecnologia como ferramenta pedagógica dos futuros professores? As grades curriculares estão sendo construídas partindo dessa premissa de que a escola

não pode se distanciar da realidade vivida pelos seus sujeitos? E como fica a prática docente diante de uma turma de alunos?

Partindo desse contexto, realizamos um levantamento em seis Universidades Públicas Federais do Rio Grande do Sul/RS sendo destas, duas universidades privadas. O levantamento foi feito no curso de Pedagogia com a palavra-chave “Tecnologia”. A escolha desta palavra foi justamente para analisar se o currículo do curso pesquisado (Pedagogia) teria na sua grade curricular disciplinas que capacitasse o futuro docente a trabalhar com tecnologia, na prática da sala de aula e não apenas conhecer os principais teóricos da área e seus conceitos, em muitas vezes, distantes da realidade.

2. METODOLOGIA

Nossa análise passa por uma Pesquisa de Campo que segundo Fonseca (2002) é a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, desde à coleta de dados referentes aos mesmos até à análise e interpretação desses dados. Para o autor a Pesquisa de Campo além da pesquisa bibliográfica e documental se realiza a coleta de dados junto às pessoas, utilizando diferentes recursos. No nosso caso foi realizado um levantamento nos cursos de Pedagogia das Universidades citadas e a partir da experiência de realizar capacitação com professores que iriam utilizar o livro didático digital.

Sendo assim, o caminho metodológico percorrido até aqui nesta pesquisa em desenvolvimento, apresenta dados parciais e algumas considerações relevantes que surgiram ao longo do trabalho com o levantamento de dados.

Considerando o avanço das tecnologias da informação e comunicação em larga escala, as editoras de livros didáticos do Brasil têm cada vez mais investido em recursos digitais para estas ferramentas, buscando ampliar o processo de ensinar e aprender entre alunos e professores, considerando também que os alunos, desde a tenra idade estão conectados e têm acesso às ferramentas

tecnológicas. Nesse cenário os pesquisadores passaram a fazer a observação das ações pedagógicas realizadas em uma escola do Rio Grande do Sul em relação a utilização do livro didático com recursos digitais e perceberam que num grupo de 45 professores (adotantes de uma coleção de livros didáticos com recursos digitais), 41 destes não haviam conseguido fazer o cadastro na plataforma da editora o que lhes dava acesso ao livro com recursos digitais. As fragilidades foram evidenciadas desde a tentativa de fazer o acesso na plataforma, até ao ligar computador, depois ao entrarem no site e realizar o cadastro. Por outro lado, se percebeu estes sujeitos (professores) conectados em seus ipods e smartphones para fins pessoais. Assim, diante deste dado se buscou em outros espaços escolares dados que permitissem conhecer se essa realidade vivida nesta escola, se estendia a outras instituições e docentes do estado do RS. A partir de então, se pesquisou entre as escolas adotantes dos livros didáticos da determinada editora professores que quisessem responder a duas questões sobre a utilização do livro didático com recursos digitais e, num universo de 187 professores contatados, 126 aceitaram responder às questões. Esses dados foram coletados entre fevereiro a novembro do ano de 2016 com 126 professores adotantes dos livros didáticos da mesma editora, a qual fornecia livros com recursos digitais, aos professores adotantes. Foi aplicado um questionário com duas perguntas: 1-Consideras o Livro com recursos digitais importante na qualificação do conhecimento? 2-Utilizas o Livro com recursos digitais? Sim? Não? Por quê? Em relação à primeira questão os dados sinalizaram que 100% dos professores responderam que sim, que consideravam uma ferramenta importante. No entanto, em relação à questão dois, 92% dos sujeitos pesquisados responderam que não utilizavam o livro com recursos digitais. Os motivos mapeados foram: Dificuldades para lidar com os recursos do livro; Os alunos dominam mais as tecnologias que os professores e 97 dos professores 126 professores disseram que não estavam preparados para lidar com as tecnologias em sala de aula. Foi então que se percebeu a necessidade aprofundar os dados da pesquisa e analisar os currículos das principais universidades do RS.

A pesquisa, em relação ao currículo das universidades foi realizada no mês de março de 2017 no buscador Google (site das referidas instituições): (FURG[1], UFPel[2], UFSM[3], UFGRS[4]) e, nas duas universidades privadas (PUC[5] e UNISINOS [6]). Escolhemos estas Universidades em função de serem as mais conhecidas na área educacional no campo de pedagogia no Rio Grande do Sul. O cruzamento dos dados levantados nas escolas gaúchas com a análise da grade curricular das universidades do RS nos permitiu, até o presente momento, trazer algumas provocações para que possamos refletir sobre a unidade entre a teoria e a prática no contexto da sala de aula, no que se refere a utilização das tecnologias, neste caso do livro didático digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados percebemos que o curso da UFRGS apresenta no primeiro semestre a disciplina “Mídia”, Tecnologias digitais e Educação” e uma eletiva com o nome parecido “ Mídia e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares. ” Já a UFSM apresenta no primeiro semestre a disciplina obrigatória “ Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação”. Já as outras quatro Universidades não apresentam nenhuma disciplina com o nome de tecnologia. Com este levantamento percebemos que boa parte dos cursos não apresentam em sua grade curricular disciplina de tecnologia.

Sendo assim, como este futuro professor vai poder atuar, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação conforme determinação do Conselho Nacional de Educação?

Sabemos que a análise realizada da grade curricular, pode apresentar distorções, pois o aluno acadêmico do curso de pedagogia pode ter feito alguma eletiva que tenha ênfase na ação do ensino da tecnologia, ou uma disciplina que tenha abordado essa ação. Nesse sentido, percebemos na prática a falta de habilidade docente com a tecnologia como informa Pereira (2010, p.42), (...)“Não levo os alunos na sala de informática porque eu não sei lidar com o computador”.

Nesse sentido Moran (2008, p.63) reflete sobre o assunto, dizendo que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos.”

Percebemos que há um distanciamento entre o que é ensinado sobre tecnologia e sua prática na sala de aula, conforme aponta Pereira, em seu texto. Talvez tenhamos que questionar, se o uso pessoal da tecnologia pelo professor é igual ao uso pedagógico? Pereira (2014) aponta que na produção de vídeo estudantil, uma ação que cresce no Brasil nos últimos 10 anos, é que a principal dificuldade enfrentada pelos professores não é a tecnológica, mas sim dificuldades pedagógicas de incorporar a utilização das tecnologias em sala de aula com os alunos. O que também foi evidenciado por Mattos (2012) em sua dissertação de mestrado, com o relato de professores (sujeitos da pesquisa) que apontaram que utilizavam as redes sociais e tecnologias em suas casas, porém não sabiam utilizá-las como recursos pedagógicos em sala de aula, ao mesmo tempo que percebiam que os alunos apresentavam alto domínio dessas ferramentas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e dados até aqui levantados, percebemos que há uma diferença entre o docente utilizar as tecnologias para uso pessoal e a utilização em sua prática pedagógica com os alunos. A maioria tem e-mail, grava vídeo, manda foto, navega na internet e outros... Porém, quando se encontra na escola, em seu espaço de trabalho e necessita utilizar a tecnologia, emergem inúmeras dificuldades. Por um lado, provavelmente, o medo do novo, de o aluno perceber que o docente não sabe usar a tecnologia.

Dessa forma, em nossa pesquisa ainda embrionária percebemos que o problema é muito mais pedagógico do que tecnológico, pois nos cursos de

Pedagogia quando tem a disciplina de tecnologia, a ênfase destes, recai prioritariamente, nos autores consagrados da área, deixando de lado o “chão da escola” que é o dia a dia do docente. Talvez seja necessário a academia repensar essas ações entre a teoria e a prática já que a educação forma para a sociedade e hoje vivemos em uma sociedade tecnológica.

Analisar as práticas docentes e construir com elas um currículo universitário que prepare os futuros professores, talvez seja um dos caminhos possíveis de unidade entre o que se vive e o que se ensina na escola. A tecnologia não pode ser desconsiderada, precisa ser reconhecida como ferramenta importante na qualificação e ampliação do conhecimento entre alunos e professores.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Julia Scalco - **Formação de educador@s nas tecnologias digitais: tecendo possibilidades**, CINTED-UFRGS-Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul: (www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/15216/8979) acesso 30 março de 2017.

PEREIRA, J. (Org.). **Produção de vídeos nas escolas: uma visão Brasil-Itália- Espanha -Equador**. Pelotas: ERD Filmes, 2014.

MATTOS, Daniela Pedra. **A utilização das tecnologias numa escola pública do rural: um desafio pedagógico**. Dissertação de mestrado, 115p.2012, UFPEL, Pelotas/RS.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Edição - Campinas: Papirus, 2008.

[1] <http://www.pedagogia.uab.furg.br/index.php/qs1.html>

[2] <http://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/files/2014/10/ORGANIZA%C3%87%C3%83O-CURR%C3%8DCULAR-PEDAGOGIA.pdf>

[3] http://w3.ufsm.br/pedagogiaead/index.php?option=com_content&view=article&id=78&Itemid=112

[4] <http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Certificado.pdf>

[5] <http://www.pucrs.br/humanidades/curso/pedagogia/#curriculo>

[6] <http://www.unisinos.br/images/modulos/graduacao/disciplinas/grade-curricular/GR11010-006-003.pdf>